

Uma Nova Possibilidade para a Apicultura de Nova Santa Rita, Piauí: Diversificação e Inovação como Respostas aos Desafios Globais

Por José Raimundo Alves

Professor e Pesquisador

Email: professorraimundolscb@gmail.com | WhatsApp: (98) 98425-5157

Brasil, 23/07/2025

RESUMO

A apicultura em Nova Santa Rita, Piauí, emergiu como atividade econômica promissora, porém enfrenta desafios com as tarifas internacionais impostas pelos EUA. Este artigo propõe a diversificação de mercados, a industrialização do mel e a produção de subprodutos como estratégias para garantir sustentabilidade e crescimento. Enfatiza-se ainda a importância do engajamento dos produtores e de estratégias de marketing para consolidar a cadeia produtiva local.

Palavras-chave: Apicultura; Nova Santa Rita; Industrialização do Mel; Diversificação de Mercado; Desafios Econômicos.

RESUMEN

La apicultura en Nova Santa Rita, Piauí, ha surgido como una actividad económica prometedora, pero enfrenta desafíos debido a los aranceles internacionales impuestos por Estados Unidos. Este artículo propone la diversificación de mercados, la industrialización de la miel y la producción de subproductos como estrategias para garantizar sostenibilidad y crecimiento. Además, se enfatiza la importancia del compromiso de los productores y de estrategias de marketing para consolidar la cadena productiva local.

Palabras clave: Apicultura; Nova Santa Rita; Industrialización de la Miel; Diversificación de Mercado; Desafíos Económicos.

ABSTRACT

Beekeeping in Nova Santa Rita, Piauí, has emerged as a promising economic activity but faces challenges due to international tariffs imposed by the United States. This article proposes market diversification, honey industrialization, and the production of by-products as strategies to ensure sustainability and growth. It further emphasizes the importance of producer engagement and marketing strategies to consolidate the local production chain.

Keywords: Beekeeping; Nova Santa Rita; Honey Industrialization; Market Diversification; Economic Challenges.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a produção de mel de abelhas africanas (*Apis mellifera scutellata*) em Nova Santa Rita, localizada no sudeste piauiense, tem se destacado como uma atividade econômica promissora. A região é beneficiada por uma rica biodiversidade, proporcionada pela flora nativa da Caatinga e do Cerrado, criando um ambiente ideal para a apicultura. Com a crescente demanda por produtos naturais e saudáveis, o mel produzido localmente tem ganhado espaço tanto no mercado nacional quanto internacional. A qualidade do mel de Nova Santa Rita é reconhecida, e isso aumenta ainda mais suas possibilidades de comercialização. Contudo, o recente cenário econômico apresenta desafios que demandam uma reavaliação das estratégias do setor.

Entretanto, a imposição de tarifas elevadas pelo governo dos Estados Unidos, que é o principal destino das exportações brasileiras de mel, trouxe um cenário desafiador para os apicultores de Nova Santa Rita. Essa nova realidade significa não apenas a perda de um mercado importante, mas também a necessidade de encontrar alternativas viáveis para manter a rentabilidade e a sustentabilidade da produção. A dependência de um único mercado pode ser arriscada, e os produtores locais precisam urgentemente buscar estratégias que diversifiquem suas fontes de receita e fortaleçam a apicultura regional.

As alternativas para reverter essa situação incluem a exploração de novos mercados são essenciais. A Comissão sobre a Meliponicultura, por exemplo, pode ajudar a abrir portas para exportação em outros países que valorizam produtos de qualidade e sustentáveis. Além disso, a agregação de valor ao mel local, por meio de processos de industrialização e embalagem diferenciada, pode atrair a atenção de consumidores preocupados com a saúde e a sustentabilidade ambiental. A criação de marcas que promovam o mel de Nova Santa Rita com apelos regionais e culturais é uma estratégia que pode agregar valor a esse produto.

Outro caminho viável é o investimento em capacitação e formação dos apicultores da região. A promoção de cursos e workshops que ensinem técnicas modernas de manejo, cuidados com as abelhas e práticas sustentáveis de apicultura pode elevar a qualidade do mel e aumentar a produtividade. O apoio de instituições de pesquisa e extensão rural é essencial para que os apicultores possam ter acesso a informações atualizadas e tecnologias que potencializem a produção. A construção de uma rede colaborativa entre os produtores também pode facilitar a troca de experiências e a formação de cooperativas, fortalecendo a posição do mel local no mercado.

Embora a recente tarifação imposta pelos Estados Unidos represente um obstáculo significativo, ela também pode ser vista como uma oportunidade para a inovação na apicultura de Nova Santa

Rita. A diversificação de mercados, a valorização da produção local e o fortalecimento das competências dos apicultores são passos cruciais para garantir a sustentabilidade do setor. Com determinação e estratégia, os produtores de mel de Nova Santa Rita podem não apenas superar as adversidades, mas também consolidar a região como um polo de excelência na apicultura brasileira.

1. A TARIFAÇÃO INTERNACIONAL E SEUS IMPACTOS

A recente decisão dos Estados Unidos de aumentar as tarifas sobre o mel brasileiro teve um impacto significativo na produção de Nova Santa Rita, um município que se destaca pela apicultura, especialmente na criação de abelhas africanas. Com cerca de 80% das exportações nacionais de mel destinadas ao mercado norte-americano, a medida revelou a fragilidade do setor, que se encontra excessivamente dependente de um único comprador. Essa situação expõe os apicultores a riscos elevados, que vão desde a redução de receitas até a necessidade de buscar novos mercados de forma urgente.

Diante desse cenário, a reinvenção da cadeia produtiva de mel em Nova Santa Rita se torna não apenas necessária, mas vital. Os produtores locais precisam avaliar e diversificar suas estratégias de mercado, buscando outras rotas de exportação ou mesmo o fortalecimento da venda interna. Além disso, é essencial desenvolver parcerias com cooperativas e associações de apicultores, que podem proporcionar um apoio mútuo, seja na negociação com novos compradores ou na divulgação dos produtos em feiras e eventos.

Outro caminho promissor é o investimento em certificações de qualidade e sustentabilidade. Com a crescente demanda global por produtos orgânicos e ecológicos, a obtenção de selos que atestem a qualidade do mel produzido em Nova Santa Rita pode aumentar sua competitividade, atraindo um público mais diversificado. Os consumidores conscientes buscam cada vez mais produtos que respeitem o meio ambiente, e a biodiversidade da região da Caatinga e do Cerrado pode ser um diferencial importante a ser explorado.

A capacitação dos apicultores também é um ponto crucial nessa jornada de transformação. Oferecer treinamentos que abordem as melhores práticas de apicultura, gestão de negócios e diversificação de produtos pode ajudar os produtores a se adaptarem às novas realidades do mercado. Além disso, promover o intercâmbio de conhecimentos com especialistas e outros produtores em diferentes regiões pode trazer inovações e ideias frescas para o setor.

É fundamental que as políticas públicas acompanhem essa evolução e ofereçam o suporte necessário para que os apicultores de Nova Santa Rita possam enfrentar os desafios impostos pelas tarifas elevadas. O incentivo à pesquisa na área apícola, além de subsídios ou apoio financeiro para a diversificação das atividades, pode criar um ambiente mais favorável para o crescimento sustentável do setor. Em resumo, transformar o desafio da tarifação americana em uma oportunidade de expansão e inovação é uma missão que exige a mobilização conjunta de produtores, instituições e toda a comunidade local.

2. INDUSTRIALIZAÇÃO: A CHAVE PARA AGREGAR VALOR

A crise enfrentada pelos produtores de mel, especialmente na região de Nova Santa Rita, exige respostas ágeis e eficazes. Para garantir a sobrevivência e a competitividade do setor apícola local, a industrialização do mel se apresenta como uma estratégia primordial. A modernização do processamento é um dos passos mais cruciais. A implantação de unidades de beneficiamento com padrões de qualidade, como as Boas Práticas de Fabricação (BPF), é fundamental para assegurar que o produto final atenda às exigências do mercado não apenas nacional, mas também internacional. Equipamentos de engarrafamento automatizado não apenas aumentam a eficiência, mas também asseguram a padronização do produto, crucial para atrair consumidores que buscam qualidade e confiança.

Além da modernização do processamento, o desenvolvimento de subprodutos do mel pode abrir novas frentes de renda para os apicultores. O própolis e a cera de abelha, por exemplo, têm grande demanda nas indústrias farmacêutica e cosmética. Esses subprodutos não apenas diversificam as fontes de receita, mas também possibilitam que os produtores explorem nichos de mercado menos saturados. Da mesma forma, a produção de pólen apícola e geleia real atende à crescente demanda por alimentos saudáveis, especialmente no contexto atual, em que o consumidor está cada vez mais consciente das propriedades funcionais dos alimentos. Outro produto que vem ganhando notoriedade é o hidromel, uma bebida fermentada de origem milenar que tem conquistado os paladares modernos e promete atrair novos públicos.

A exploração dessas alternativas não apenas ajuda a mitigar a perda de receitas com a exportação do mel, mas também contribui para uma maior sustentabilidade econômica da atividade apícola. É vital que os produtores busquem a diversificação de suas atividades para reduzir a dependência de um único produto e criar uma rede de segurança econômica. Essa abordagem garantirá que,

mesmo diante de crises como a recente elevação das tarifas pelos Estados Unidos, os apicultores estejam protegidos de maneira mais eficaz. Portanto, a capacitação para a produção de subprodutos deve ser uma prioridade, juntamente com o fomento a parcerias estratégicas com indústrias que possam se beneficiar desses derivados.

A busca por certificações, como selos orgânicos ou de comércio justo, é uma estratégia crucial para acessar mercados mais premium e que oferecem melhores preços para seus produtos. A valorização do mel e de seus derivados é uma tendência crescente e, ao obter essas certificações, os produtores não apenas garantem a qualidade de seus produtos, mas também se destacam em um mercado cada vez mais competitivo. O consumidor moderno busca não apenas produtos de qualidade, mas também a origem e a ética por trás do que consome. Assim, a adoção de práticas de produção sustentáveis e a transparência na cadeia de fornecimento se tornam diferenciais importantes.

A transformação do setor apícola enfrenta um cenário desafiador, mas as soluções propostas têm o potencial de não apenas reverter a crise atual, mas também fortalecer a base econômica de Nova Santa Rita e de outras regiões do Piauí. Com a industrialização, a diversificação e a busca pela qualidade, o futuro da apicultura pode ser promissor. Ao unir esforços, conhecimento e inovação, é possível criar um ambiente de negócios mais resiliente e sustentável, que vai além das adversidades imediatas e que assegura um lugar de destaque para os apicultores no cenário econômico nacional e internacional. Assim, a crise que atualmente parece um obstáculo pode se transformar em um catalisador de mudanças positivas e duradouras.

3. DIVERSIFICAÇÃO DE MERCADOS: NÃO APOSTAR EM UM SÓ CLIENTE

A recente elevação das tarifas sobre o mel brasileiro pelos Estados Unidos revela uma verdade fundamental para os produtores de Nova Santa Rita: a necessidade urgente de diversificação nas suas estratégias de mercado. A dependência excessiva de um único comprador expõe a vulnerabilidade do setor apícola, que, em sua maioria, direciona 80% de suas exportações para o mercado norte-americano. Para garantir a sustentabilidade e a rentabilidade das operações, os apicultores devem se reestruturar e explorar novas oportunidades, tanto no mercado interno quanto em mercados internacionais.

Uma das abordagens mais promissoras é o fortalecimento do mercado interno. Os produtores podem buscar parcerias com redes de supermercados e lojas de produtos naturais, ampliando a visibilidade e a distribuição do mel local. Além disso, é possível explorar programas governamentais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que promovem a compra de produtos agrícolas diretamente de pequenos produtores. Essas iniciativas não apenas aumentam as vendas, mas também garantem uma fonte de renda estável e acessível aos agricultores da região.

Fora do Brasil, existem novos destinos impulsionados por uma crescente valorização do mel brasileiro no cenário internacional. Países da Europa, como Alemanha e França, além de mercados promissores na Ásia, como Japão e Coreia do Sul, apresentam demandas por produtos de qualidade e inovações. A África também pode ser explorada, não apenas como um mercado para vendas, mas como uma parceira estratégica na complementação alimentar. Esse redirecionamento das exportações pode abrir novas portas e mitigar os impactos negativos causados pela dependência do mercado norte-americano.

Além disso, a inserção nos canais diretos de venda, como o e-commerce, pode ser um divisor de águas para os produtores. Ao criar plataformas online e participar de feiras especializadas, os apicultores podem conectar-se diretamente aos consumidores finais, eliminando intermediários e melhorando a margem de lucro. Essa estratégia de venda direta possibilita que os consumidores conheçam a origem do mel, estimulando o consumo consciente e o fortalecimento da marca local. Num cenário onde a diversificação é a chave para a sobrevivência, investir em uma combinação dessas estratégias pode trazer um novo fôlego ao setor apícola de Nova Santa Rita. A mudança não será fácil, mas os passos dados em direção à exploração de novos mercados e à ampliação do alcance interno podem não apenas garantir a perpetuidade das práticas apícolas na região, como também transformar desafios em oportunidades de crescimento e inovação. Portanto, a mobilização dos produtores, em parceria com entidades locais e governamentais, será essencial para assegurar um futuro promissor para a apicultura no sudeste piauiense.

4. MARKETING: VISIBILIDADE PARA O MEL DE NOVA SANTA RITA

A comunicação desempenha um papel fundamental na diferenciação do mel produzido em Nova Santa Rita, no Piauí. Valorizar a identidade regional é essencial para destacar as características únicas desse produto, que é resultado da rica biodiversidade da Caatinga e do Cerrado. Associar

o mel à flora local não apenas enriquece sua narrativa, mas também cria uma conexão emocional com os consumidores, que passam a valorizar a autenticidade e a origem do que estão adquirindo. Essa valorização não só favorece a reputação do mel piauiense, mas também contribui para a construção de uma marca sólida que se destaca no mercado.

O uso de redes sociais e plataformas digitais é uma estratégia eficaz para amplificar a comunicação sobre o mel de Nova Santa Rita. Por meio dessas ferramentas, os apicultores podem compartilhar o processo produtivo, educando o público sobre as práticas sustentáveis e o cuidado no manejo das abelhas. Além disso, contar as histórias dos apicultores — suas experiências, desafios e vitórias — humaniza o produto e gera empatia, facilitando a identificação do consumidor com o produtor. Essa conexão é vital para o fortalecimento da relação entre compradores e vendedores, promovendo um modelo de negócio mais colaborativo.

A participação em feiras e eventos especializados, como a APIMONDIA e a Naturaltech, oferece uma oportunidade inestimável para os produtores de mel de Nova Santa Rita. Esses eventos não são apenas vitrines para exposições de produtos, mas também locais de troca de conhecimento e experiências com outros produtores e especialistas do setor. Além disso, a presença nessas plataformas pode abrir portas para novos compradores e parcerias comerciais, facilitando o acesso a mercados que valorizam a qualidade e a origem do mel brasileiro.

A comunicação também deve explorar a diversidade de produtos derivados do mel, como própolis, cera de abelha, pólen apícola e geleia real. Ao educar o mercado sobre esses subprodutos e suas aplicações, os apicultores podem expandir suas linhas de produtos e gerar novas fontes de receita. A promoção dessas alternativas deve ser bem articulada nas redes sociais e eventos, complementando a proposta de valor do mel e atraindo diferentes segmentos de mercado, como a indústria farmacêutica, cosmética e o nicho de alimentos saudáveis.

A comunicação é a chave para diferenciar o mel de Nova Santa Rita e para superar os desafios enfrentados pelo setor apícola. Ao valorizar a identidade regional, aproveitar as redes sociais e participar de feiras, os produtores podem criar um forte laço com os consumidores e impulsionar suas vendas. Essa abordagem integrada pode transformar a crise atual em uma oportunidade, permitindo aos apicultores não apenas sobreviver, mas prosperar em um mercado cada vez mais competitivo e diversificado.

5. O PROTAGONISMO DOS APICULTORES

O sucesso do setor apícola em Nova Santa Rita, assim como em outras regiões, depende diretamente do envolvimento ativo dos produtores. A experiência tem mostrado que a união entre apicultores através do associativismo e do cooperativismo é um caminho eficaz para fortalecer a atuação no mercado. Ao se organizarem em grupos, os produtores não apenas aumentam sua escala de produção, mas também conseguem negociar melhores preços e condições de venda. Organizações fortalecidas podem garantir acesso a insumos de qualidade, compartilhar conhecimento e também estabelecer parcerias estratégicas com distribuidores, ampliando assim sua presença e competitividade no mercado.

Outro pilar fundamental é a capacitação técnica dos apicultores. Programas de treinamento voltados para boas práticas de manejo, manejo sustentável e gestão financeira são vitais para garantir que os produtores permaneçam competitivos e adaptem-se às novas demandas do mercado. Investir na qualificação permite que os apicultores não apenas melhorem a qualidade do mel, mas também façam uma gestão mais eficaz de seus negócios, maximizando lucros e minimizando perdas. A troca de experiências entre os produtores também se mostra extremamente enriquecedora, criando uma rede de aprendizado que fortalece todo o setor.

Além dos aspectos técnicos e organizacionais, a troca de saberes se apresenta como uma estratégia poderosa para a inovação na apicultura. Círculos de discussão podem ser formados entre os apicultores para compartilhar soluções locais e abordar desafios comuns. Essas interações não apenas incentivam o desenvolvimento de práticas mais eficazes, como também fomentam a solidariedade entre os produtores, unindo forças para enfrentar as dificuldades impostas pelo mercado. Esta abordagem colaborativa pode resultar em inovações que beneficiam não apenas os praticantes individuais, mas o setor como um todo.

O engajamento ativo dos produtores deve ser complementado por uma comunicação eficaz que fortaleça a identidade e a imagem do mel produzido em Nova Santa Rita. Valorizar a origem do produto e associá-lo à rica biodiversidade do Piauí ajuda a criar um diferencial no mercado. O uso de redes sociais e plataformas digitais é fundamental para divulgar tanto o processo produtivo quanto os benefícios do mel, engajando consumidores e mostrando a história por trás do produto. Essa conexão emocional pode aumentar a apreciação pelo mel local e, conseqüentemente, suas vendas e aceitação.

O sucesso da apicultura em Nova Santa Rita está intrinsecamente ligado ao envolvimento ativo dos produtores em associações e cooperativas, à capacitação técnica e à troca de saberes. Estas ações, juntamente com uma comunicação clara e eficaz que valorize as especificidades regionais, podem transformar os desafios enfrentados pelo setor em oportunidades de crescimento. Assim,

os apicultores podem não apenas sobreviver, mas prosperar em um ambiente de negócios cada vez mais exigente e competitivo.

6. DESAFIOS E CAMINHOS FUTUROS

Nos últimos anos, a apicultura tem se mostrado uma atividade de grande potencial em Nova Santa Rita, no sudeste piauiense. No entanto, com a recente elevação das tarifas sobre o mel brasileiro pelos Estados Unidos, os produtores da região enfrentam desafios significativos. Para garantir a sustentabilidade e o crescimento do setor, é crucial que se busquem soluções que vão além de uma simples adaptação ao cenário atual. A infraestrutura é um dos pontos que demandam atenção imediata. Estradas em boas condições são essenciais para o escoamento da produção, enquanto o acesso à energia elétrica de qualidade é fundamental para o funcionamento das unidades de processamento e beneficiamento do mel.

Outra questão crítica que precisa ser abordada é o acesso a crédito para os apicultores. Atualmente, muitos produtores enfrentam dificuldades na aquisição de equipamentos modernos que possam elevar a qualidade do mel produzido. O desenvolvimento de linhas de crédito específicas, que contemplem as necessidades do setor, poderia facilitar a modernização das instalações e promover inovações tecnológicas. Equipamentos adequados não apenas aumentam a eficiência da produção, mas também garantem que o mel atenda aos padrões de qualidade exigidos por mercados mais competitivos, tanto no Brasil quanto no exterior.

Além da infraestrutura e do acesso a crédito, a colaboração entre o setor produtivo e as instituições de ensino superior é fundamental. Parcerias com universidades, como a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e o Instituto Federal do Piauí (IFPI), podem trazer avanços significativos em pesquisa e desenvolvimento. Essas instituições podem ajudar a desenvolver técnicas de manejo sustentável, que promovam não apenas a produtividade, mas também a preservação do meio ambiente. A troca de conhecimentos garante que os apicultores estejam atualizados com as melhores práticas do setor, aumentando a competitividade do mel piauiense.

A busca pela diversificação da produção também é uma estratégia importante. O mel é apenas uma parte do potencial que as abelhas podem oferecer. Desenvolver subprodutos como própolis, cera de abelha, pólen apícola e geleia real pode abrir novas frentes de mercado e agregar valor à

produção. Isso não apenas diversifica a renda dos apicultores, mas também a torna menos vulnerável a flutuações de mercado e crises econômicas. A valorização dos subprodutos pode trazer uma nova dinâmica para o setor, criando uma cadeia produtiva mais robusta e rentável.

A integração de iniciativas de formação e capacitação para os apicultores é essencial. Programas de treinamento em boas práticas de apicultura, gestão financeira e marketing podem capacitar os produtores para atuar de maneira mais efetiva no mercado. Círculos de discussão e troca de saberes entre os apicultores já estabelecidos e os novatos podem estimular a inovação e a cooperação. Juntas, essas medidas constituem um conjunto de estratégias que não apenas visam superar os desafios impostos pelas tarifas internacionais, mas também transformar a apicultura em Nova Santa Rita em um modelo de sucesso sustentável e próspero.

CONCLUSÃO

A recente tarifação imposta pelos Estados Unidos sobre o mel brasileiro trouxe grandes desafios para os apicultores de Nova Santa Rita, no sudeste piauiense. Com cerca de 80% das exportações do mel brasileiro destinadas ao mercado norte-americano, essa medida expôs uma vulnerabilidade crítica da cadeia produtiva local: a dependência excessiva de um único comprador. No entanto, como em toda crise, surgem oportunidades. É imprescindível que os produtores adotem uma postura proativa, buscando alternativas que não apenas minimizem os riscos, mas também garantam a viabilidade econômica da apicultura na região. O futuro poderá ser promissor, desde que haja um planejamento estratégico voltado para a reinvenção do setor.

Diante desse cenário, a industrialização do mel emerge como uma solução essencial. A modernização do processo produtivo, através da instalação de unidades de beneficiamento com padrões de qualidade, é um dos primeiros passos que devem ser dados. Isso inclui o engarrafamento automatizado e o desenvolvimento de embalagens atrativas, que não só valorizam o produto, mas também o tornam mais competitivo no mercado. Além disso, desenvolver subprodutos lucrativos como própolis, cera de abelha, pólen apícola e geleia real pode ampliar a gama de ofertas dos apicultores, atendendo às demandas dos setores farmacêutico, cosmético e de alimentos saudáveis. Com a incorporação do hidromel, que está em ascensão, os produtores podem agregar ainda mais valor à sua produção.

Outro ponto crítico é a diversificação de mercados. Para isso, os apicultores devem considerar a exploração de novos destinos, como a Europa, Canadá e países asiáticos, que valorizam o mel

brasileiro por sua qualidade e propriedades nutricionais. Além disso, a África pode apresentar oportunidades, especialmente no que diz respeito à complementação alimentar. O fortalecimento de parcerias com redes de supermercados, lojas de produtos naturais e programas governamentais, como o PNAE e PAA, pode abrir novas janelas para a comercialização do mel, aumentando o acesso ao mercado interno e expandindo as possibilidades de vendas.

A comunicação é um fator vital para diferenciar o mel de Nova Santa Rita. É fundamental valorizar a identidade regional do produto, destacando sua origem e a biodiversidade única do Piauí. Utilizar redes sociais e plataformas digitais para compartilhar o processo produtivo, os benefícios do mel e as histórias dos apicultores é uma estratégia poderosa para conectar consumidores e gerar identidade em torno da marca. Participar de feiras e eventos especializados, como a API-MONDIA e a Naturaltech, pode ajudar a estabelecer contatos diretos com compradores e reforçar a presença da marca no mercado global.

Por fim, o engajamento ativo dos produtores é essencial para que essas iniciativas sejam viáveis. O fortalecimento do associativismo e cooperativismo é uma estratégia importante para conquistar escala e poder de negociação. Além disso, a capacitação técnica por meio de treinamentos em boas práticas, manejo sustentável e gestão financeira pode proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento do setor. A promoção de círculos de discussão para a troca de saberes permitirá que os apicultores compartilhem experiências e soluções, impulsionando o crescimento coletivo. Com união, inovação e planejamento, a colmeia de Nova Santa Rita está preparada para um novo voo, transformando desafios em conquistas.